

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Fogueira Nunca se Apagou

Publicado em 2026-08-22 14:12:00



A Fogueira Nunca se Apagou

Narrativas, poder e a antiga arte de governar a mente humana contando histórias

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

transmissão cultural e continua a estruturar identidade, persuasão e poder. A investigação científica apoia várias destas funções, mas não autoriza determinismos simplistas. Nem todas as narrativas manipulam, nem toda a persuasão é propaganda, nem algoritmos ou inteligência artificial controlam automaticamente comportamentos.

Antes de existir o Estado, existia a história.

Antes da Constituição, existia o mito.

Antes da escola, existia a voz do mais velho.

Antes dos arquivos, das bibliotecas, dos jornais, da televisão e da internet, havia seres humanos sentados à volta de uma fogueira tentando explicar aquilo que tinham visto, aquilo que temiam e aquilo que esperavam encontrar para lá da montanha.

A narrativa foi provavelmente uma das primeiras grandes tecnologias humanas.

Não precisava de madeira trabalhada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Precisava apenas de memória, imaginação e linguagem.

Um homem regressava da floresta e contava aos outros que tinha encontrado um animal perigoso junto ao rio.

Podia limitar-se a transmitir a informação: “Há um predador junto à água.”

Mas talvez dissesse: “Um jovem saiu sozinho depois do pôr do sol. Ignorou os avisos dos mais velhos. Aproximou-se do rio. Nunca voltou.”

A segunda versão tinha uma enorme vantagem.

Ficava na memória.

E dentro da história viajava uma regra.

Não vás sozinho. Não ignores quem conhece o território. Não te aproximes do rio à noite.

A narrativa transportava conhecimento comprimido.

Séculos antes de inventarmos bases de dados, já tínhamos inventado uma forma extraordinariamente eficiente de guardar informação dentro de cérebros humanos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Foi essa capacidade que permitiu uma coisa extraordinária.

Um homem podia morrer. Mas a sua experiência continuava.

O filho contava ao neto. O neto contava ao bisneto.

Talvez os pormenores mudassem. Talvez aparecesse um dragão onde inicialmente existia apenas um urso.

O ser humano nunca permitiu que a exactidão prejudicasse completamente uma boa história.

Mas alguma coisa sobrevivia: uma advertência, um valor, uma memória, um conhecimento.

A narrativa criou uma ponte entre gerações.

Os mortos passaram a ensinar os vivos.

Foi talvez uma das primeiras formas de imortalidade cultural inventadas pela humanidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

muito mais

Uma tecnologia tão poderosa dificilmente permaneceria inocente.

Em algum momento alguém percebeu que as histórias não serviam apenas para transmitir conhecimento.

Serviam também para transmitir **obediência**.

Se uma história podia ensinar uma criança a evitar um rio perigoso, também podia ensinar um adulto a obedecer ao chefe da tribo.

Bastava acrescentar alguns elementos: uma origem sagrada, um antepassado glorioso, uma missão, um inimigo, um castigo e uma recompensa.

Estava criada uma arquitectura de poder.

O primeiro governante não precisava de explicar tudo

Precisava de contar a história certa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se desobedecermos as leis, os deuses abandonar-nos-ão.”

Ou simplesmente: “Do outro lado do vale vivem aqueles que querem destruir-nos.”

A fórmula é antiga.

E continua surpreendentemente funcional.

Toda a narrativa de poder precisa de um “nós”

O primeiro ingrediente é identidade.

Nós.

Nós somos os bons. Nós somos o povo verdadeiro. Nós somos os escolhidos. Nós somos os trabalhadores. Nós somos os patriotas. Nós somos os crentes. Nós somos os progressistas. Nós somos os conservadores. Nós somos os esclarecidos. Nós somos os esquecidos.

Não interessa particularmente qual é o grupo. O mecanismo psicológico é semelhante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ser expulso da tribo podia significar morrer.

Essa programação emocional não desapareceu só porque agora temos supermercados e fibra óptica.

Depois aparece o “eles”

Toda a boa narrativa de poder precisa também de um adversário.

Às vezes real. Às vezes imaginário. Às vezes apenas exagerado.

Eles são os responsáveis. Eles ameaçam-nos. Eles roubaram-nos. Eles não pertencem aqui. Eles impedem o futuro. Eles não compreendem. Eles são corruptos. Eles são ignorantes. Eles são perigosos.

Quanto mais simples for a divisão, melhor funciona.

Porque a realidade é complicada.

Os inimigos narrativos são maravilhosamente simples.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O cérebro humano detesta acontecimentos sem explicação.

Quer saber: porquê, quem fez, com que intenção, o que vai acontecer agora.

Quando não encontra uma explicação, frequentemente constrói uma.

É uma característica extraordinariamente útil. Permitiu-nos prever perigos.

Mas também tornou possível a superstição, a propaganda e todas as teorias que conseguem explicar o mundo inteiro utilizando três personagens e uma conspiração.

A realidade costuma responder: “é complicado.”

A narrativa responde: “**Eu explico.**”

E normalmente ganha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando deixa de ser um conjunto de medidas e passa a ser uma história.

Não se diz apenas: “vamos alterar a política fiscal.”

Diz-se: **“Vamos devolver o país a quem trabalha.”**

Não se diz: “vamos reduzir determinada despesa.”

Diz-se: **“Precisamos de salvar o futuro dos nossos filhos.”**

Não se diz: “queremos ganhar as eleições.”

Diz-se: **“O país precisa de nós.”**

A política moderna não eliminou a narrativa tribal.

Profissionalizou-a.

Contratou assessores, especialistas em comunicação, consultoras, analistas de opinião pública e especialistas em redes sociais.

E começou a testar qual versão da história funciona melhor.

A fogueira ganhou departamento de marketing.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As grandes tradições religiosas não foram transmitidas principalmente através de tratados abstractos.

Foram transmitidas através de histórias.

Criação. Queda. Profetas. Milagres. Sacrifício. Redenção. Paraíso. Inferno. Heróis. Mártires. Traidores.

A narrativa religiosa responde às perguntas mais desconfortáveis que um ser humano consegue formular.

Quem somos? Porque sofremos? Porque morremos? O que acontece depois? Como devemos viver?

Não admira que essas histórias tenham uma força extraordinária.

Elas não oferecem apenas informação.

Oferecem **sentido**.

E quem oferece sentido adquire poder

Esta é uma distinção importante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É um poder mais profundo.

Se alguém conseguir convencer uma população de que determinado sofrimento possui significado superior, essa população poderá aceitar coisas que de outra forma rejeitaria.

Sacrifícios. Privação. Guerra. Obediência. Martírio.

A história humana está cheia deles.

Mas a narrativa também libertou

Seria um erro transformar tudo isto numa acusação contra as histórias.

As narrativas não são boas nem más. São ferramentas.

A mesma capacidade que construiu impérios também destruiu impérios.

A história da igualdade. A história dos direitos humanos. A narrativa da liberdade. A abolição da escravatura. A emancipação das mulheres. A democracia. A solidariedade entre desconhecidos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma narrativa pode justificar a opressão.

Mas pode também fazer alguém levantar-se contra ela.

A humanidade vive de ficções partilhadas

Há uma coisa extraordinária no ser humano.

Conseguimos cooperar com milhões de pessoas que nunca vimos.

Criámos nações, empresas, religiões, moedas, leis, Estados, direitos e mercados.

Nenhuma dessas coisas existe na natureza exactamente como uma montanha existe.

Existem porque milhões de pessoas concordam em acreditar suficientemente nelas.

Uma nota de cinquenta euros é apenas papel sem essa narrativa colectiva.

Uma fronteira é uma linha imaginária sem a narrativa do Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acreditarem numa coisa bastante abstracta: **que um voto é uma forma legítima de transferir poder.**

Isso é uma narrativa institucional.

E funciona porque acreditamos colectivamente nela.

O problema começa quando a história se torna única

Uma sociedade torna-se perigosa quando deixa de admitir narrativas alternativas.

Quando existe apenas uma versão legítima da história.

Um povo. Um líder. Uma verdade. Uma interpretação.

Nesse momento, a narrativa deixa de organizar a sociedade.

Passa a aprisioná-la.

Porque a realidade é demasiado complexa para caber numa história única.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A propaganda raramente inventa tudo.

Esse é precisamente o motivo pelo qual funciona.

Escolhe factos verdadeiros. Omite outros. Amplifica alguns. Organiza-os numa sequência conveniente.

Cria heróis. Cria vítimas. Cria culpados.

E apresenta uma conclusão inevitável.

É muito mais sofisticado do que simplesmente mentir.

Uma mentira pode ser desmentida.

Uma narrativa bem construída consegue absorver factos contraditórios.

Quando a narrativa se fecha

O adversário concorda? Está a tentar infiltrar-se.

Discorda? Confirma que é inimigo.

Apresenta provas? As provas fazem parte da conspiração.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma religião política.

As redes sociais construíram milhões de pequenas fogueiras

Durante milhares de anos, para controlar uma narrativa era necessário controlar instituições: templos, escolas, imprensa, rádio, televisão.

Agora cada pessoa transporta no bolso uma máquina que recebe histórias durante todo o dia.

E essa máquina possui uma característica inédita.

Aprende aquilo que nos prende a atenção.

Não aquilo que é verdadeiro.

Aquilo que nos mantém a olhar.

E o que prende atenção?

Medo. Indignação. Escândalo. Conflito. Humilhação.
Identidade. Inimigos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O hardware mudou.

O software biológico quase não.

Estudos recentes mostram que, nas redes sociais, os utilizadores podem sobrestimar a indignação moral dos outros e, com isso, exagerar a percepção de hostilidade entre grupos. Outros trabalhos encontram amplificação algorítmica de conteúdos emocionalmente carregados ou tóxicos, embora a relação entre algoritmos e polarização seja mais complexa do que a caricatura das “bolhas” costuma sugerir.

A fogueira agora conhece cada pessoa

O antigo contador de histórias contava a mesma versão para toda a aldeia.

O algoritmo pode seleccionar histórias diferentes para indivíduos diferentes.

Pode inferir aquilo que prende a atenção, testar mensagens e adaptar a sequência do conteúdo.



A inteligência artificial aumenta ainda mais esse poder

Agora podemos produzir histórias em quantidade praticamente ilimitada.

Texto. Imagem. Vídeo. Voz. Personagens. Argumentos.

Narrativas adaptadas a grupos específicos e, tecnicamente, a indivíduos.

Investigação recente mostra que mensagens personalizadas produzidas por grandes modelos de linguagem podem ser mais persuasivas do que versões não personalizadas e que sistemas conversacionais de IA conseguem alterar atitudes em experiências controladas.

Isto não significa que uma IA possua um botão mágico para controlar eleitores.

Significa algo suficientemente importante: **o custo de produzir persuasão personalizada caiu brutalmente.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta talvez seja uma das questões políticas mais importantes da era da inteligência artificial.

Um sistema pode testar formulações, adaptar vocabulário, seleccionar argumentos e otimizar mensagens para públicos diferentes.

Já não estamos apenas perante histórias.

Estamos perante **engenharia narrativa assistida por máquinas**.

Os políticos sabem isto

Naturalmente.

Talvez nem sempre conscientemente.

Mas qualquer político competente aprende rapidamente uma regra:

os eleitores raramente recordam quarenta páginas de programa.

Recordam uma frase. Uma imagem. Uma sensação. Uma história.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estamos a construir um futuro melhor.

Cada Governo consegue contar a história segundo a qual herdou um desastre extraordinário e está a executar uma recuperação histórica.

Curiosamente, o país permanece em recuperação há várias décadas.

Deve ser uma obra particularmente complexa.

Também as empresas aprenderam

Uma marca de refrigerantes não vende apenas uma bebida.

Vende felicidade.

Uma marca automóvel não vende apenas uma máquina de transporte.

Vende liberdade, estatuto ou aventura.

Uma empresa tecnológica não vende apenas software.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A narrativa cria o valor simbólico.

E nós participamos voluntariamente

Esta é talvez a parte mais desconfortável.

Gostamos das narrativas. Precisamos delas.

Não somos apenas vítimas. Somos consumidores activos.

Escolhemos histórias que confirmam aquilo em que já acreditamos.

Seguimos pessoas que pensam como nós.

Partilhamos conteúdos que reforçam a identidade do nosso grupo.

A persuasão não funciona apenas porque alguém manipula.

Funciona também porque **há sempre uma parte de nós que quer acreditar.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Existe uma ideia reconfortante segundo a qual pessoas instruídas são imunes à manipulação.

Não são.

Uma pessoa inteligente pode simplesmente construir justificações mais sofisticadas para aquilo em que já quer acreditar.

Pode encontrar estudos, dados, especialistas e argumentos perfeitamente organizados para defender uma conclusão escolhida emocionalmente alguns minutos antes.

A inteligência pode servir a verdade.

Mas também pode tornar-se advogada da nossa própria tribo.

O cérebro é um excelente advogado e um péssimo juiz

Quando gostamos de determinada ideia, procuramos provas a favor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O cérebro humano não foi construído principalmente para participar num seminário de epistemologia.

Foi construído para sobreviver num grupo.

E defender o grupo muitas vezes foi mais importante do que descobrir uma verdade abstracta.

Por isso a defesa começa com desconforto

Uma das melhores perguntas que podemos fazer é:

“E se a história em que acredito estiver errada?”

É uma pergunta desagradável.

Porque a narrativa muitas vezes faz parte da nossa identidade.

Questioná-la parece questionar-nos.

Mas talvez seja precisamente essa capacidade que distingue uma mente livre de uma mente apenas bem programada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quem está a contar esta história?

Porque agora?

Que interesse possui?

Que factos seleccionou?

Que factos deixou de fora?

Quem aparece como herói?

Quem aparece como vilão?

Quem deve sacrificar-se?

Quem beneficia?

Perguntem também o que falta

Uma narrativa é construída tanto pelo que mostra como pelo que esconde.

Imagine-se uma história sobre criminalidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ou uma história económica.

Pode mostrar crescimento do PIB e omitir salários estagnados.

A propaganda moderna não precisa de inventar factos.

Basta escolher cuidadosamente quais factos recebem luz.

A narrativa mais perigosa é aquela que parece evidente

Quando uma história é repetida vezes suficientes, deixa de parecer interpretação.

Parece realidade.

“Todos sabem que...”

“É evidente que...”

“Não há alternativa...”

“É assim que funciona...”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

possui alternativas.

Podem ser piores. Podem ser impraticáveis. Mas existem.

“Não há alternativa” é uma frase de poder

Talvez uma das mais eficientes.

Porque elimina a política.

Se não há alternativa, não precisamos de discutir.

Não precisamos de escolher.

Não precisamos de responsabilidade.

Basta obedecer à necessidade.

É uma forma maravilhosa de transformar decisões humanas em fenómenos meteorológicos.

“Infelizmente terá de chover.”

“Infelizmente teremos de cortar.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

frequentemente a responsabilidade

Quando um Governo falha, pode mudar a história.

A culpa foi da conjuntura. Da guerra. Da oposição. Da Europa. Dos mercados. Do Governo anterior. Da pandemia. Da inflação. De factores externos.

Alguns podem ser verdadeiros.

Mas a abundância narrativa permite uma vantagem extraordinária:

o responsável consegue desaparecer dentro da explicação.

A religião política é especialmente poderosa

Quando um partido deixa de ser uma organização e se transforma em identidade moral, a discussão termina.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

revelam o sistema inteiro.

Os nossos líderes têm contexto. Os deles têm culpa.

É a velha tribo.

Apenas trocou pinturas de guerra por logótipos.

O século XXI não eliminou o homem da fogueira

Esse talvez seja o grande paradoxo.

Temos telescópios espaciais, computação avançada, genómica, inteligência artificial, satélites e redes planetárias.

Mas continuamos profundamente sensíveis à mesma estrutura narrativa que encantava uma criança há dezenas de milhares de anos.

Há um herói. Há um perigo. Há um inimigo. Há uma promessa.

Escutamos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Provavelmente é.

A própria ideia de eliminar narrativas seria outra narrativa.

Precisamos delas para organizar a experiência, lembrar, ensinar, amar, sofrer e compreender a nossa própria vida.

A autobiografia interior de cada pessoa é uma história.

“Eu era assim.” “Depois aconteceu aquilo.” “Aprendi isto.” “Agora sou esta pessoa.”

Não somos apenas criaturas que contam histórias.

Somos criaturas que se contam a si próprias.

A liberdade não exige abandonar narrativas

Exige reconhecer que são narrativas.

Uma sociedade livre não precisa de pessoas sem histórias.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

De ouvir a narrativa do outro sem imediatamente
desejar destruí-lo.

Parece simples.

Historicamente tem-se revelado bastante trabalhoso.

Educar talvez seja ensinar a desconfiar elegantemente

Não desconfiar de tudo.

Isso produz cinismo.

Mas perguntar correctamente.

Qual é a evidência?

Qual é a fonte?

Que alternativa existe?

O que contrariaria esta hipótese?

Que interesse está presente?

Que parte é facto?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depois da alfabetização da leitura, da digital e da científica, precisamos de **alfabetização narrativa**.

Porque quem não compreende histórias acaba dentro da história de alguém

E muitas vezes nem percebe.

Adopta os inimigos. Adopta os medos. Adopta as prioridades. Adopta as palavras. Adopta a visão do mundo.

Pensa que escolheu.

Talvez apenas tenha recebido uma história particularmente convincente.

O poder conhece esta fraqueza há milhares de anos

Sacerdotes conheceram-na.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Revolucionários conheceram-na.

Ditadores conheceram-na.

Publicitários conhecem-na.

Políticos conhecem-na.

Plataformas digitais aprenderam a medi-la.

A inteligência artificial poderá aprender a optimizá-la.

Esta é a evolução.

Não da narrativa.

Da máquina que a distribui.

A fogueira nunca se apagou

Primeiro foi fogo verdadeiro.

Depois veio o templo.

Depois o palácio.

Depois a igreja.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depois a rádio.

Depois a televisão.

Depois o computador.

Depois o telemóvel.

Agora a inteligência artificial.

Mudámos o dispositivo.

Mas continuamos sentados à volta da mesma fogueira psicológica.

A escutar alguém explicar quem somos, quem são eles, o que devemos temer e para onde devemos ir.

A diferença é que agora a fogueira nos observa

E talvez seja esta a novidade mais importante.

Durante milhares de anos nós olhámos para a história.

Agora o sistema que nos conta a história também pode olhar para nós.



A próxima batalha será pela autonomia mental

Não apenas liberdade de expressão.

Liberdade de pensamento.

A capacidade de reconhecer quando alguém está a tentar transformar uma interpretação numa verdade inevitável.

De perceber quando uma emoção está a ser utilizada para evitar raciocínio.

De distinguir explicação de manipulação.

De conseguir dizer:

“É uma boa história. Agora mostre-me os factos.”

Talvez esta seja uma das frases mais importantes que podemos ensinar às próximas gerações.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Foi assim que transmitimos conhecimento.

Criámos culturas.

Ligámos gerações.

Construímos civilizações.

Mas logo apareceu um segundo poder.

Mais perigoso.

Convencer os outros de que só existe uma história possível.

É aí que narrativa se transforma em domínio.

Quando alguém controla o princípio, o inimigo, a explicação, a moral e o final, já não está apenas a contar uma história.

Está a tentar decidir como os outros devem pensar dentro dela.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas deixemos sempre uma cadeira vazia junto da fogueira.

Para a dúvida.

Para a pergunta incómoda.

Para a versão diferente.

Para o facto que estraga o enredo.

Para a pessoa que pergunta:

“E se não tiver sido exactamente assim?”

Essa pessoa poderá ser irritante.

Normalmente é.

Mas talvez seja uma das figuras mais importantes de qualquer sociedade livre.

Porque enquanto houver alguém capaz de interromper a história,

o contador ainda não se tornou dono da realidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

outros de que só havia uma história possível.

ELEMENTOS CENTRAIS

- O storytelling é um universal humano e estudos antropológicos associam-no à transmissão de normas, cooperação e coesão em sociedades de caçadores-recolectores.
- Revisões contemporâneas descrevem narrativas como ferramentas de memória, previsão, identidade, coordenação social e transmissão cultural.
- Meta-análises experimentais indicam que narrativas podem alterar atitudes, crenças, intenções e, em alguns contextos, comportamentos.
- A teoria da identidade social ajuda a explicar como pertença a grupos e distinções “nós/eles” influenciam comportamento político e social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

amplificam conteúdos emocionalmente

carregados; os efeitos sobre polarização, porém, são complexos e não se reduzem à ideia simples de “bolhas”.

- Estudos de 2024–2025 indicam que grandes modelos de linguagem conseguem produzir mensagens persuasivas e que personalização pode aumentar a sua eficácia.
- Isto não demonstra controlo mental automático. Demonstra uma redução substancial do custo e da escala necessária para produzir comunicação persuasiva personalizada.

Nota Editorial

Esta crónica é um texto de opinião, reflexão filosófica e crítica dos mecanismos de persuasão de **Francisco Gonçalves**, actualizado em **22 de Agosto de 2026**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

instituições religiosas, empresas ou plataformas. Narrativas podem educar, criar sentido, fortalecer cooperação e libertar, assim como podem ser utilizadas para propaganda e controlo.

As referências científicas sustentam aspectos específicos: funções adaptativas e sociais do storytelling; persuasão narrativa; identidade social; percepção de indignação nas redes; sistemas de recomendação; microtargeting e persuasão por grandes modelos de linguagem. A evidência não justifica a conclusão de que qualquer narrativa determina automaticamente crenças ou comportamento.

A expressão “a fogueira ganhou olhos” é uma metáfora editorial para sistemas digitais capazes de recolher sinais de comportamento, seleccionar conteúdo e personalizar mensagens. Não significa consciência ou intenção própria dos algoritmos.

Co-autoria editorial e pesquisa de fontes: Augustus Veritas, um assistente de IA da OpenAI.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Nature Communications — Cooperation and the evolution of hunter-gatherer storytelling (2017)
- Frontiers / PMC — Narrative as active inference: cognitive and social functions in adaptation (2024)
- Topics in Cognitive Science / PMC — Storytelling as Adaptive Collective Sensemaking (2019)
- WIREs Cognitive Science / PMC — The evolution of stories: from mimesis to language, from fact to fiction (2018)
- Frontiers in Psychology / PMC — The Ape That Lived to Tell the Tale (2021)
- Behavioural Public Policy — The persuasive effects of narrative entertainment: a meta-analysis (2025)
- Annual Review of Political Science — How to Think About Social Identity (2018)
- Annual Review of Economics — Social Identity and Economic Policy (2020)
- Nature Human Behaviour — Overperception of moral outrage in online social networks (2023)
- Scientific Reports — Crowdsourced audit of Twitter recommender systems (2023)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

personalized persuasion at scale (2024)

- Communications Psychology — Microtargeted political messages remain more persuasive despite warnings (2025)
- Nature Human Behaviour — On the conversational persuasiveness of GPT-4 (2025)
- Nature Communications — LLM-generated messages can persuade humans on policy issues (2025)
- Nature — Persuading voters using human–artificial intelligence dialogues (2025)
- UNESCO — Mapping the information integrity debate: generative AI, disinformation and elections (2025)

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

Crónica sobre narrativa, cognição, poder, propaganda, identidade social, redes digitais e inteligência artificial.

22 de Agosto de 2026.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)